



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DA ENGOMADEIRA EM SALVADOR-BA

Cristiane B. Lima da Cunha<sup>1</sup>

Aurinéia Cândida dos Santos<sup>2</sup>

Andréa Karla Ferreira Nunes<sup>3</sup>

### GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

Este relato descreve um projeto de intervenção na Educação de Jovens e Adultos - EJA, visando à alfabetização e letramento dos estudantes. Inspirados por Paulo Freire, os professores centraram-se no universo vocabular dos estudantes, integrando teoria e prática. O projeto abrangeu atividades desde a familiarização com letras até a produção de um livro autobiográfico. Com o engajamento de todos os professores, os resultados foram avanços significativos na alfabetização e letramento dos estudantes. O livro produzido reflete não apenas suas histórias de vida, mas também o esforço coletivo da equipe escolar. O projeto destaca a importância de valorizar as experiências dos estudantes e promover uma educação contextualizada.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização e letramento. Paulo Freire.

#### LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

This report describes an intervention project in Youth and Adult Education - EJA, aimed at the literacy of students. Inspired by Paulo Freire, the teachers focused on the students' vocabulary universe, integrating theory and practice. The project covered activities from familiarization with letters to the production of an autobiographical book. With the engagement of all teachers, the results were significant advances in the literacy of students. The book produced reflects not only their life stories, but also the collective effort of the school team. The project highlights the importance of valuing students' experiences and promoting contextualized education.

**Keyword:** Youth and Adult Education. Literacy and Literacy. Paulo Freire

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação UNIT; Mestra em desenvolvimento Humano e responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu; Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Salvador – BA; Pesquisadora do GPDACC-CNPq. ORCID: 0000-0002-2256-2472 e-mail: cristianebacelar1@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação/UNIT; Mestra em Geografia/UFRN; Professora da Educação Básica/PMAPMM/RN; Supervisora do PIBID-UFERSA/RN; Pesquisadora do GPDACC-CNPq. ORCID: 0000-0001-9460-0004. E-mail: aaurineiaa@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutora em Educação pela Universidade de Salamanca -Espanha; Professora titular do Programa de Pósgraduação em Educação da Universidade Tiradentes; Líder do Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC-CNPq). ORCID: 0000-0002-5833-2441. E-mail: andreaknunes@gmail.com



## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um pilar fundamental para a promoção da inclusão educacional e o enfrentamento do analfabetismo. Destinada a adultos que não concluíram seus estudos no ensino fundamental ou médio na idade convencional, a EJA enfrenta uma série de desafios decorrentes de adversidades socioeconômicas e pessoais. Como observado por Leite (2013), esses estudantes trazem consigo uma diversidade de culturas, experiências e saberes não necessariamente escolares.

Nesse contexto, as histórias de vida emergem como uma ferramenta pedagógica valiosa na EJA, permitindo uma compreensão mais profunda das identidades e experiências dos estudantes. Este artigo relata uma experiência na Escola Municipal da Engomadeira, Salvador, Bahia, após uma avaliação diagnóstica para identificar dificuldades de leitura e escrita, especialmente agravadas pela pandemia.

Em resposta a essas dificuldades, foi implementado o projeto "Alfabetizar na EJA II", com o objetivo de promover a alfabetização e o letramento dos educandos. A metodologia do projeto buscou integrar teoria e prática, alinhando-se aos conteúdos curriculares e estimulando a produção escrita através do gênero textual do relato pessoal, intitulado: "O Roteiro de Minha História, Eu Escrevo". Este enfoque pedagógico, inspirado nas ideias de Paulo Freire, busca não apenas transmitir conhecimento, mas criar um ambiente propício para a construção do mesmo, valorizando as experiências e vivências dos estudantes.

Por fim, ao destacar os itinerários e resultados do projeto, este estudo visa não apenas relatar uma experiência prática, mas também ressaltar a importância de uma educação contextualizada e significativa na EJA. Através dessa iniciativa foi possível observar avanços significativos no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, evidenciando a aplicabilidade prática assim como a eficácia de abordagens pedagógicas centradas nas vivências e realidades dos estudantes.



## PESPECTIVAS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil foi estabelecida como uma modalidade de ensino em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996b). Seu propósito é atender indivíduos que, por diversas circunstâncias, não puderam frequentar a escola na idade apropriada, buscando assim suprir demandas de analfabetismo e baixa escolaridade que historicamente caracterizam a educação brasileira.

Conforme as diretrizes da LDBEN nº 9.394/1996, a EJA é garantida de forma gratuita aos jovens e adultos, oferecendo oportunidades educacionais adaptadas às suas características individuais. Os sistemas de ensino têm a responsabilidade de assegurar essas oportunidades, adaptando cursos e exames de acordo com as necessidades específicas desse público.

Além disso, o acesso à educação na EJA inclui a articulação com a Educação Profissional, cursos e exames supletivos; abrangendo a base nacional comum do currículo. Essa abordagem reconhece a EJA como um direito social e subjetivo, no qual o Estado assume a responsabilidade pela oferta dessa modalidade educacional.

Embora as diretrizes legais tenham consolidado a institucionalização da EJA, persistem desafios que exigem enfrentamento para garantir uma educação de qualidade para todos. Esses desafios se tornaram ainda mais evidentes após a pandemia da COVID-19, que resultou em medidas de isolamento social e transição para o ensino remoto emergencial, afetando significativamente os estudantes, especialmente os da EJA.

Diante desse contexto, os professores da EJA na Escola Municipal da Engomadeira, em Salvador, Bahia, realizaram uma avaliação diagnóstica na EJA II, identificando dificuldades no processo de leitura, escrita e produção textual dos estudantes, especialmente devido ao afastamento causado pela pandemia.

Esses resultados destacaram a necessidade de um trabalho contínuo e colaborativo, envolvendo todos os professores de forma sequencial e objetiva. Desta feita, surgiu então a iniciativa de desenvolver um projeto de intervenção para contribuir para o processo de alfabetização e letramento dos alunos matriculados na EJA II, com atividades alinhadas aos componentes curriculares dos professores especialistas.



Uma das etapas finais desse projeto foi a elaboração de produções escritas no formato de relatos pessoais, intitulados: "O Roteiro de Minha História, Eu Escrevo". Essa atividade permitiu que os alunos compartilhassem suas trajetórias, desafios e conquistas, enriquecendo substancialmente o processo de ensino e aprendizagem para educadores e estudantes.

## Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa descritiva, especificamente do tipo relato de experiência, visando descrever como aconteceu o projeto de alfabetização e letramento que resultou na produção de relatos de história de vida pelos estudantes da EJA da Escola Municipal da Engomadeira, em Salvador, Bahia. Essas narrativas são consideradas relevantes por sua capacidade de integrar conhecimentos práticos e escolares, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Corroborando-se ainda com a definição de Vergara (2004, p. 47), a pesquisa descritiva não se compromete explicitamente em explicar os fenômenos descritos, mas fornece a base para tal explicação. Isso permite uma análise detalhada e contextualizada das experiências vivenciadas, sem a necessidade imediata de inferir relações causais ou explicar os resultados observados.

Já sobre a natureza qualitativa da referida pesquisa, destaca-se por permitir uma análise detalhada e ilustrativa das narrativas dos alunos, independentemente do tamanho da amostra, seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações, conforme proposto por Deslauriers (1991, p. 58) *apud* Silveira e Córdova. Vale salientar que essa abordagem é comumente empregada em relatos de experiência devido à sua capacidade exploratória e descritiva, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados, incluindo as percepções individuais e os significados atribuídos pelos participantes.

Ainda no contexto da Educação de Jovens e Adultos é importante frisar que houve uma busca contínua pela promoção do diálogo entre professores e estudantes, visando uma aprendizagem significativa. As histórias de vida emergiram como recurso pedagógico e metodológico valioso, reconhecidas por valorizar as singularidades de cada estudantes e criar um ambiente propício para o compartilhamento de saberes e a construção conjunta de conhecimento.



## Trilhas de Experiências: Narrativas de vida

A pandemia da Covid-19 impôs uma série de desafios ao sistema educacional brasileiro, especialmente afetando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O momento em que as atividades presenciais foram suspensas em todo o país foi marcado por incertezas e adaptações, particularmente para os estudantes da EJA, muitos dos quais enfrentaram dificuldades consideráveis para se ajustarem às aulas remotas.

A falta de acesso à internet e a dispositivos eletrônicos adequados representaram obstáculos significativos para muitos estudantes, dificultando sua participação nas atividades educacionais. Além disso, a ausência de interação presencial e o distanciamento dos professores e da escola contribuíram para o desafio enfrentado por esses estudantes.

Essa realidade exigiu rápida adaptação por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Observamos colegas professores se esforçando para encontrar maneiras criativas de engajar os estudantes à distância, enfrentando os desafios de transmitir o conteúdo de forma consistente e proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor, mesmo através das telas dos dispositivos eletrônicos.

No entanto, apesar de todos os esforços, muitos estudantes simplesmente não conseguiram se adaptar ao novo formato de ensino remoto. A falta de interação presencial e o ambiente familiar, nem sempre propício ao estudo, contribuíram para uma desmotivação generalizada entre os estudantes da EJA. Muitos sentiram-se perdidos e desconectados do processo educacional, comprometendo seu progresso na aprendizagem.

Neste contexto, para os professores da EJA II da Escola Municipal da Engomadeira, em Salvador, Bahia, o retorno às aulas presenciais trouxe consigo um novo conjunto de desafios, especialmente relacionados aos problemas de aprendizagem dos educandos que passaram pela pandemia.

Diante dessa situação, reunimos nossos esforços e decidimos traçar um plano de ação para ajudar a superar as lacunas de aprendizagem, especialmente no campo da leitura e da escrita.

Nossa jornada começou com uma profunda reflexão sobre as necessidades específicas dos nossos estudantes, observando atentamente seus desafios e dificuldades, a



fim de identificar as áreas que necessitavam de maior apoio. Com base nessas análises, inspirados pelas palavras de Paulo Freire, sobre a importância da colaboração entre professores e estudantes, desenvolvemos um projeto de intervenção com o objetivo de fortalecer o processo de alfabetização e letramento dos educandos da EJA II.

Nossa abordagem foi minuciosamente planejada, com atividades cuidadosamente alinhadas aos componentes curriculares e direcionadas para a prática de alfabetização letrando, que na visão de Paulo Freire, enfatiza a importância da contextualização do processo educacional com as realidades sociais dos estudantes; princípios também defendidos por Magda Soares, ao adotarmos a abordagem de "alfalettrar".

É imperioso destacar que nosso objetivo principal era não apenas ensinar a decifrar letras e palavras, mas também promover uma reflexão sobre o poder da escrita no registro de sons e ideias, conectando esses aprendizados às experiências cotidianas dos estudantes.

Durante seis intensos meses, entre maio e dezembro de 2023, nos dedicamos integralmente a esse projeto. Nossa determinação era clara: contribuir para o desenvolvimento da leitura, escrita e letramento dos alunos da EJA II. Cada atividade planejada representava uma oportunidade para os estudantes explorarem novas maneiras de compreender e utilizar a linguagem escrita, incentivando-os a participarem de forma ativa e desafiando-os a expressarem-se de forma criativa. A síntese das atividades pode ser vista na tabela abaixo.

**Tabela 1 – Síntese cronológica do projeto de intervenção (2023)**

SEMANA	ÍNICIO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1º	08-05- 2023	Conhecer as letras	19-05-2023
2º	22-05-2023	Construir palavras estáveis	02-06-2023
3º	05-06-2023	Desenvolver consciência fonológica	16-06-2023
4º	03-07-2023	Manipular os segmentos sonoros das palavras	14-07-2023
5º	17-07-2023	Comparar atividades escritas	20-07-2023
6º	31-07-2023	Propor situações em que os alunos precisem pensar e manipular a língua, oralmente e por escrito.	11-08-2023
7º	14-08-2023	Transformar uma palavra em outra, por meio de permuta, inserção ou retirada de letras e sílabas.	25-08-2023
8º	28-08-2023	Analisar cada parte de uma palavra, estabelecendo correspondências entre partes faladas e partes escritas	06-09-2023

9º	11-09-2023	Realizar leitura de palavras	22-09-2023
10º	25-09-2023	Ler e escrever palavras	06-10-2023
11º	09-10-2023	Registrar as próprias memórias	30-11-2023
12º	15-12-2023	Noite de autógrafos	15-12-2023

**Fonte:** Produzido pelos autores (2023)

Após a fase inicial de familiarização com o universo vocabular dos estudantes, progredimos para atividades voltadas à construção de palavras. Iniciamos com palavras estáveis, aquelas que os estudantes já conheciam de memória, mesmo sem dominarem completamente o sistema de escrita. Essas palavras incluíam seus próprios nomes, o nome da professora, da cidade, do bairro, da escola e até mesmo palavras encontradas em rótulos e letreiros de ônibus.

Essa etapa foi fundamental para consolidar o conhecimento prévio dos estudantes e estabelecer uma base sólida para o aprendizado subsequente. Ao reconhecerem palavras que já faziam parte de seu repertório oral, os estudantes ganharam confiança e motivação para continuar aprendendo.

Posteriormente, avançamos para atividades de análise fonológica, explorando os sons das letras e suas correspondências com as grafias. A consciência fonológica desempenhou um papel crucial nesse processo de alfabetização, permitindo que os estudantes compreendessem a relação entre os sons da fala e as letras que representam esses sons na escrita.

Durante a execução do projeto, incorporamos uma variedade de atividades destinadas a aprimorar as habilidades dos estudantes na composição e decomposição de palavras escritas. Essas atividades foram essenciais para fortalecer a consciência fonológica dos estudantes e consolidar seu domínio sobre a linguagem escrita.

Começamos com atividades que envolviam a manipulação dos segmentos sonoros das palavras, tanto de forma oral quanto escrita. Por meio dessas atividades, os estudantes foram desafiados a identificar o número de sílabas em uma palavra, segmentar palavras oralmente e visualizar os segmentos linguísticos por escrito. Essa prática permitiu que os estudantes compreendessem melhor a estrutura das palavras e desenvolvessem sua habilidade de manipular os sons da fala.

Em seguida, introduzimos atividades de comparação entre palavras escritas, destacando as semelhanças sonoras entre elas. Ao analisarem a escrita das palavras e



identificarem segmentos gráficos semelhantes, os estudantes puderam perceber as correspondências entre os sons das palavras e sua representação escrita. Isso os ajudou a ampliar seu vocabulário e aprimorar sua capacidade de relacionar a forma escrita das palavras com sua pronúncia.

Outra atividade significativa foi a escrita de palavras por meio do preenchimento de lacunas e a realização de permutas, inserções ou retiradas de letras e sílabas para a formação de novas palavras. Esses exercícios desafiaram os estudantes a transformar uma palavra em outra, exigindo que analisassem detalhadamente cada parte das palavras e compreendessem como as alterações na estrutura afetam seu significado e pronúncia.

Ademais, também promovemos atividades de ordenação de letras e sílabas, permitindo aos estudantes refletir sobre a correspondência entre os segmentos sonoros e sua representação escrita. Ao organizarem as letras ou sílabas para formar uma palavra, os estudantes foram incentivados a analisar cada parte da palavra e estabelecer conexões entre os sons da fala e sua representação gráfica.

Por conseguinte avançamos para atividades que combinavam leitura e escrita de palavras, desafiando os estudantes a pensar sobre as relações entre a forma escrita e o som das palavras. Nesse contexto, os estudantes foram incentivados a mobilizar as informações armazenadas em sua memória e a compreender o funcionamento do sistema alfabético.

É importante destacar que reconhecemos que a apropriação do sistema alfabético vai além da simples decodificação das palavras, envolvendo a compreensão dos princípios que regem as relações entre a pauta sonora e o registro gráfico. Por isso, enfatizamos a importância de dominar as correspondências entre grafemas e fonemas, capacitando os estudantes não apenas a ler, mas também a interpretar e produzir textos autorais.

Outro destaque foi a participação de todos os professores da EJA II, independentemente do componente curricular que lecionavam, aderiram à proposta do projeto. Isso proporcionou uma abordagem integrada e abrangente, em que cada atividade estava alinhada e complementava as outras. O processo ocorreu de forma contínua e sequencial, garantindo uma progressão adequada e um ambiente de aprendizado consistente para os estudantes.

Como produto final do projeto, planejamos a produção de um livro autobiográfico coletivo, no qual cada estudantes pode compartilhar sua história de vida. Essa iniciativa





visou não apenas consolidar os aprendizados adquiridos ao longo do projeto, mas também promover a valorização das experiências individuais dos educandos. Como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 – Capa do livro autobiográfico: O roteiro da minha história. Eu escrevo!

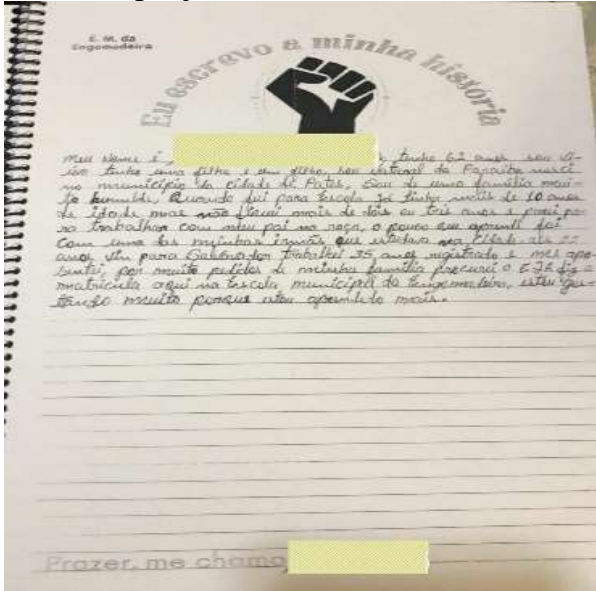


Fonte: Acervo do projeto, (2023).

A elaboração do livro autobiográfico foi uma das etapas mais cativantes e gratificantes do processo. Estava evidente a empolgação dos educandos ao saberem que teriam seus nomes e histórias registrados para a posteridade por meio das páginas elaboradas por eles mesmos. Durante o processo de escrita, constantemente eles demonstravam-se orgulhosos ao imaginar a reação de familiares e amigos ao verem a obra finalizada.

No conteúdo abordado, os relatos dos educandos da EJA revelaram uma rica tapeçaria de motivações e desafios que permearam suas jornadas educacionais. Para muitos, a decisão de ingressar na EJA foi motivada por diversas razões, como a visão de oportunidades de avanço profissional ou a busca por autodesenvolvimento e crescimento pessoal. Entretanto, esses relatos também evidenciaram os desafios singulares enfrentados pelos estudantes adultos ao longo de suas trajetórias de vida, conforme pode ser constatar na figura 2.

**Figura 2 – Relato escrito à mão pelo educando, demonstrando sua dedicação e comprometimento com o projeto de elaboração do livro autobiográfico**



**Fonte: Acervo do projeto, (2023).**

Os relatos dos alunos destacam a adaptação desafiadora ao ambiente escolar, para muitos adultos que retornam à sala de aula após um longo período de afastamento. Depreende-se dos relatos escritos que para muitos deles, educandos, enfrentar o desconhecido é algo intimidante. Eles também destacaram que o medo de voltar a estudar e a insegurança em relação às próprias habilidades são obstáculos reais que precisavam superar.

Ao longo desse percurso, testemunhamos o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, à medida que adquiriam habilidades de leitura e escrita. Foi gratificante ver como a combinação de atividades práticas e teóricas, aliada ao apoio e engajamento de todos os professores, proporcionou uma experiência de aprendizado significativa e enriquecedora para os educandos da EJA.

Para encerrar essa experiência bem-sucedida, promovemos uma noite de autógrafos dedicada aos estudantes/autores da EJA, onde eles foram os protagonistas do evento. Foi notória a expressão de alegria estampada nos rostos dos educandos ao compartilharem com seus familiares o resultado do seu trabalho autoral. Eles sentiram-se valorizados e acolhidos, como disse Freire (2011, p. 70) : "A esperança de que o professor e alunos juntos igualmente resistam aos obstáculos é nossa alegria.". Neste contexto, a citação



destaca a importância da colaboração entre professores e estudantes na superação de desafios, o que ficou evidente neste momento de celebração e compartilhamento do conhecimento.

Vale salientar que este projeto não apenas capacitou os educandos da EJA II a ler e escrever, mas também os incentivou a explorar o mundo da linguagem de maneira crítica e criativa. Conseqüentemente, foi possível perceber uma transformação não só no domínio das habilidades linguísticas, mas também na confiança e na autoestima dos educandos. Este relato de experiência reforça a importância de abordagens pedagógicas sensíveis às necessidades e realidades dos estudantes adultos, demonstrando como a educação pode ser um instrumento poderoso de emancipação e transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este projeto de intervenção voltado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é imprescindível destacar diversos pontos cruciais que contribuíram para o seu sucesso. Primeiramente, ressalta-se o esforço coletivo e dedicado de toda a equipe envolvida, desde os professores, equipe pedagógica juntamente com gestores escolares, a Gerência Regional Cabula, através de seus coordenadores que acompanham a Escola da Engomadeira, que se empenharam para enfrentar os desafios apresentados durante o processo.

Outrossim, ao longo desse período, foi possível observar avanços significativos no processo de alfabetização e letramento dos estudantes da EJA. A abordagem adotada, baseada na contextualização das atividades com a realidade dos estudantes, revelou-se eficaz para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos educandos.

Além disso, a valorização das experiências de vida dos estudantes, aliada à compreensão de suas especificidades, mostrou-se essencial para estabelecer vínculos e estimular a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Já em relação ao ponto culminante do projeto, destaca-se a realização da noite de autógrafos, um momento emocionante no qual os estudantes foram os protagonistas. Nessa ocasião, ficou visível a expressão de alegria estampada em seus rostos ao compartilharem com seus familiares o resultado de seu trabalho autoral. Essa celebração não apenas valorizou as conquistas individuais e também fortalecimento do senso de comunidade e



pertencimento.

No que diz respeito ao produto final, um livro autobiográfico coletivo, representou não apenas o registro das histórias de vida dos estudantes, mas também o resultado tangível do trabalho realizado ao longo do projeto. Este livro além de celebrar as conquistas individuais dos estudantes, também evidenciou o poder transformador da educação na vida de cada um.

Em conclusão, é imperativo enfatizar que este projeto não representa o término, mas sim o começo de uma trajetória incessante em busca do aprimoramento da educação para todos. As lições e reflexões adquiridas durante este processo constituirão a fundação para futuras iniciativas no campo educacional, com o objetivo constante de melhorar e expandir o acesso à educação de alta qualidade para todos os educandos, com especial atenção àqueles inseridos na Educação de Jovens e Adultos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 03 mar. 2024 .

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Arthur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo e CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica. Unidade 2**. Disponível em: <https://picture.iczhiku.com/resource/paper/sykSjllqUqYyqxVX.pdf> . Acesso em: 04 mar 2024

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.